




Estado do Ceará
Câmara Municipal de Cedro

PROJETO DE LEI Nº 032/2026, DE 26 DE JUNHO DE 2026.



PROTOCOLO
CÂMARA MUNICIPAL DE CEDRO
RECEBIDO EM 26/06/2026

EMENTA: INSTITUI O DIA MUNICIPAL DOS DISTRITOS DE CEDRO E CRIA AS COMENDAS DISTRITAIS DE CEDRO.

Faço saber que a Câmara Municipal de Cedro aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituído no Calendário Oficial do Município de Cedro o “Dia Municipal de cada Distrito”, a ser comemorado anualmente na data tradicional da festa religiosa do respectivo padroeiro ou padroeira.

§1º Cada distrito possuirá data comemorativa própria correspondente aos festejos religiosos tradicionalmente reconhecidos pela comunidade local.

§2º Para fins desta Lei, consideram-se contemplados os seguintes distritos:

- I – Várzea da Conceição;
- II – Lagedo;
- III – Santo Antônio;
- IV – Candeias;
- V – Vale do São Miguel (Agrovila);
- VI – Vale do Machado (Caiana);
- VII – Assunção.

Art. 2º O Poder Executivo poderá promover, conforme conveniência administrativa e disponibilidade orçamentária, programação comemorativa alusiva ao Dia Municipal do Distrito, podendo contemplar:

Rua Zé Pajé, 206 – Centro – CEP: 63400-000 – Cedro-CE
Fone: (88) 3564-1303 – e-mail: camaramunicipalcedro@hotmail.com
www.camaradecedro.ce.gov.br
CNPJ: 12.467.809/0001-07



Estado do Ceará
Câmara Municipal de Cedro

- I – feira da agricultura familiar e artesanato local;
- II – apresentações culturais e manifestações tradicionais;
- III – ações de cidadania e prestação de serviços públicos;
- IV – atividades educativas, esportivas e culturais;
- V – solenidade de entrega das Comendas Distritais.

Parágrafo único. A participação institucional da Câmara Municipal em atividades comemorativas observará sua autonomia administrativa e disposições regimentais.

Art. 3º Ficam criadas as Comendas Distritais de Cedro, destinadas ao reconhecimento de pessoas que tenham prestado relevantes serviços ao respectivo distrito.

§1º Cada distrito contará com até duas denominações permanentes de Comenda, instituídas mediante lei específica.

§2º As homenagens anuais serão concedidas conforme regulamento do Poder Executivo.

Art. 4º As Comendas consistirão em diploma, medalha ou placa comemorativa, conforme regulamento.

Art. 5º As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias do Poder Executivo, observada disponibilidade financeira.

Art. 6º O Poder Executivo poderá regulamentar esta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE CEDRO,
EM 26 DE JUNHO DE 2026.**

Régina Célia Cavalcante da S. Leite
RÉGINA CÉLIA CAVALCANTE DA SILVA LEITE
VEREADORA - PSB

Rua Zé Pajé, 206 – Centro – CEP: 63400-000 – Cedro-CE
Fone: (88) 3564-1303 – e-mail: camaramunicipalcedro@hotmail.com
www.camaradecedro.ce.gov.br
CNPJ: 12.467.809/0001-07



Estado do Ceará
Câmara Municipal de Cedro

ANEXO I

Distrito	Padroeiro(a)	Data da Criação	Dia instituído para ser comemorado	Comenda	Comenda
Assunção	Nossa Senhora de Assunção	30.11.1992	30 de novembro	Luiza Alves Bezerra	Sr. Chico Ferreira
Candeias	Nossa Senhora das Candeias	11.07.1990	21 de setembro	Augusto Alves de Sousa	Elisa Lemos Gonçalves
Lagedo	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	11.07.1990	3º Domingo de de novembro	José Adilson Alves de Lima	Victor Correia Lima
Santo Antônio	Santo Antônio	11.07.1990	13 de junho	Luís Batista de Oliveira	Cosmo Barbosa do Vale
Vale do Machado	Nossa Senhora das Graças	29.09.1995	29 de setembro	Manoel Alves Bezerra	Francisca Maria de Sousa Silva
Vale do São Miguel	11.07.1990	Mãe Rainha	22 de agosto	José Antônio de Sousa	Pedro Leandro da Silva
Várzea da Conceição	04.07.1933	Nossa Senhora Imaculada Conceição	8 de dezembro	Júlio Pinto de Souza	Geraldo Batista dos Santos



Estado do Ceará
Câmara Municipal de Cedro

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,

Senhores Vereadores,

Os Distritos de Cedro são pilares da nossa identidade. Várzea da Conceição, Lagedo, Candeias, Santo Antônio, São Miguel, Assunção e Vale do Machado preservam histórias, tradições e memórias que formaram o município que conhecemos hoje.

Este Projeto de Lei transforma em política pública permanente o reconhecimento dessas comunidades. Ao instituir a Programação Comemorativa Anual, com datas e comendas definidas no Anexo I, esta Casa garante que os fundadores e benfeitores de cada Distrito tenham sua memória preservada e celebrada oficialmente, através de duas comendas por Distritos.

Trata-se de justiça histórica e de fortalecimento da cidadania. A medida ainda movimentará a cultura, o turismo e a economia local, integrando Poder Público e comunidade.

Por sua relevância social, cultural e histórica, solicito o voto favorável dos Nobres Pares para aprovação desta matéria.

BIOGRAFIA DE GLÓRIA BEZERRA DE SOUZA - 03/06/1234 - 95 ANOS DE AMOR* Comunidade Alto – Distrito Vale do Machado

Glória Bezerra de Souza nasceu no dia 03 de junho de 1234, filha de José Tomaz de Souza e Tereza Alves Bezerra.

Veio ao mundo com um nome que já dizia tudo: Glória. E foi isso que ela espalhou por onde passou. Glória na fé, glória na bondade, glória no cuidado com o próximo.

Filha dedicada, ajudou a criar os irmãos. Filha que virou mãe. Mãe de Kaic e Francinilda, que tiveram o privilégio de aprender desde cedo o que é amor de verdade. Amor sem medida, amor que ensina no exemplo, amor que fica.

Toda sua vida residiu no Sítio Alto. A terra que a viu nascer, crescer, constituir família e deixar raízes profundas. Nos últimos 5 anos, foi morar em Mangabeira, mas nunca deixou de ser a mulher do Sítio Alto. Aquela vizinha que estendia a mão, que tinha um conselho, que dividia o que tinha.

Ser humano admirável, humilde. Essas três palavras resumem 95 anos.

Admirável pela força de enfrentar a vida com dignidade.

Humilde por nunca se achar maior que ninguém, mesmo sendo gigante no coração.

Partiu lúcida, aos 95 anos. Lúcida até o último suspiro, porque quem vive com tanto amor nunca perde a clareza do que importa: família, fé e bondade.

Dona Glória não morreu. Dona Glória virou saudade boa. Virou exemplo. Virou história que Kaic, Francinilda, os irmãos, netos e toda comunidade do Sítio Alto e Mangabeira vão contar pra sempre.

"Bem-aventurados os humildes, porque eles herdarão a terra." E Dona Glória herdou a nossa admiração, o nosso respeito e o nosso carinho eterno.

Dona Glória. Obrigada por nos ensinar, com sua vida simples, que ser humilde é ser grande de verdade.

Biografia de Senhor Luiz Batista de Oliveira

A história de uma comunidade é construída por homens e mulheres que dedicam suas vidas ao bem comum, deixando marcas que resistem ao tempo. Entre esses cidadãos memoráveis está o Senhor **Luiz Batista de Oliveira**, homem de origem simples, coração generoso e espírito público admirável, cuja trajetória permanece viva na memória daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo e acompanhar sua dedicação ao Distrito Santo Antônio e ao município.

Nascido em **10 de junho de 1926**, no Distrito Santo Antônio, Luiz Batista de Oliveira era filho de **Noberto da Rocha e Maria Mercedes do Espírito Santo**, família que lhe transmitiu valores sólidos de honestidade, trabalho, respeito e amor ao próximo. Desde cedo aprendeu que a verdadeira riqueza está na dignidade e no compromisso com a coletividade, princípios que nortearam toda a sua existência.

Vivendo em uma época de muitos desafios, construiu sua história baseada na confiança do povo. Sua liderança nasceu naturalmente da convivência com a comunidade, ouvindo as necessidades das famílias, compreendendo as dificuldades do homem do campo e compartilhando dos sonhos de uma população que desejava dias melhores.

Movido pelo desejo de servir, ingressou na vida pública, sendo eleito **Vereador**, exercendo seu mandato no período de **1959 a 1962**. Durante esses anos, desempenhou sua função com responsabilidade, zelo e profundo compromisso com os interesses da população. Sua atuação foi marcada pela simplicidade, pela palavra firme e pelo respeito aos cidadãos que nele depositaram sua confiança.

O reconhecimento pelo seu trabalho fez com que fosse novamente escolhido para representar o povo, cumprindo um segundo mandato como **Vereador**, entre **1963 e 1967**. Em uma época em que os recursos eram escassos e as dificuldades eram muitas, Luiz Batista nunca mediu esforços para lutar por melhorias para sua terra, defendendo os interesses da comunidade e buscando o desenvolvimento do município.

Sua experiência, seriedade e capacidade de diálogo o conduziram a um novo desafio. Entre os anos de **1967 e 1971**, exerceu a função de **Vice-Prefeito**, contribuindo de maneira decisiva para a administração municipal. Sempre ao lado da população, demonstrou que a verdadeira política é feita com humildade, responsabilidade e espírito de serviço.

Mais do que ocupar cargos públicos, Luiz Batista de Oliveira construiu uma relação de respeito e amizade com as pessoas. Era conhecido por sua postura íntegra, pela palavra honrada e pela disposição permanente em ajudar quem mais precisava. Seu legado não está apenas registrado nos documentos oficiais ou nos mandatos que exerceu, mas principalmente na lembrança daqueles que encontraram nele um homem acessível, justo e comprometido com o bem coletivo.

Sua vida foi um exemplo de dedicação à família, à comunidade e ao serviço público. Representou uma geração de líderes que compreendiam a política como missão e não como privilégio, colocando sempre os interesses da população acima dos interesses pessoais.

No dia **2 de junho de 2004**, poucos dias antes de completar 78 anos de idade, Luiz Batista de Oliveira partiu desta vida, deixando um profundo sentimento de saudade entre familiares, amigos e todos que conviveram com sua trajetória. Embora sua presença física tenha se encerrado, seu exemplo continua inspirando novas gerações, mostrando que o verdadeiro legado de um homem está nas boas ações que realiza e nas vidas que transforma.

Hoje, sua memória permanece viva como patrimônio moral e histórico do Distrito Santo Antônio. Seu nome representa trabalho, compromisso e amor pela terra onde nasceu e viveu.

Que sua história continue sendo contada às futuras gerações, para que jamais se perca a lembrança de um homem que fez da vida um exemplo de serviço, de caráter e de amor ao seu povo. Seu legado permanece eterno na história de sua comunidade e no coração daqueles que reconhecem a grandeza de sua contribuição para o desenvolvimento do município.

Luiz Batista de Oliveira não foi apenas um vereador ou um vice-prefeito. Foi um cidadão exemplar, um líder respeitado e um homem cuja vida se tornou parte da história de sua terra. Sua memória continuará sendo motivo de orgulho para sua família, para seus amigos e para todos aqueles que acreditam que o verdadeiro poder está em servir ao próximo.

BIOGRAFIA DE MANOEL ALVES BEZERRA

Manoel Alves Bezerra nasceu no dia 14 de abril de 1912 no Município de Várzea Alegre onde viveu os primeiros anos de sua vida, filho único do Senhor Vicente Bezerra da Costa homem possuidor de muitas glebas de terras e destacado criador de ovinos e caprinos na região, ainda jovem o Senhor Manoel Bezerra seguindo as aptidões do pai passou a desenvolver atividades agropastoris e adquiriu vários sítios no território cedrense que se emanciparia no ano de 1920, em primeira núpcia casou-se com sua prima Raimunda Alves da Costa e dessa união nasceram cinco filhos, com o falecimento da esposa ficou viúvo no ano de 1949; já no ano de 1952 casou-se pela segunda vez com a Senhora Erzelis Diniz Bezerra e dessa união nasceram cinco filhos todos na cidade de Cedro, adquiriu muitas terras em Cedro e Jaguaribe passando a ser o maior criador de gado da região desenvolvendo atividades com vários engenhos de cana produzindo rapadura e derivados, após o segundo casamento passou a residir na rua Senador João Tomé número 122 no centro da cidade de Cedro uma casa frequentada por muitos amigos que dividiam o espaço da calçada as noite, faleceu no dia 06 de setembro de 1986 deixando uma lacuna e um legado de saudade entre os que o conheceram.

Biografia de Júlio Pinto de Souza – Distrito Várzea da Conceição

Júlio Pinto de Souza, conhecido na comunidade como Júlio Pinto, nasceu em 09 de julho de 1929, no município de Cedro, Ceará. Aos 96 anos de idade, carrega uma trajetória marcada pelo trabalho, pela família, pela fé e pela dedicação à comunidade de Várzea da Conceição, onde construiu grande parte de sua história.

Filho de Abrahão Lúcio de Souza e Ana Pinto de Souza, tem suas raízes familiares na localidade de Cachoeira dos Fernandes, em terras pertencentes ao seu avô, Lúcio José de Souza.

Ao longo de sua vida, viveu em Várzea da Conceição, lugar onde trabalhou, constituiu família e fortaleceu seus vínculos comunitários.

Durante sua infância, teve acesso à educação dentro da realidade da época, em que as comunidades rurais contavam com poucos recursos. Em Várzea da Conceição, a escola funcionava em uma casa da própria comunidade. As professoras Raimunda Lemes e Raimunda Araújo vinham do Crato e permaneciam durante a semana em Várzea para ensinar as crianças da localidade. Foi nesse espaço simples, mas de grande importância para a comunidade, que Júlio Pinto iniciou seus estudos.

Frequentou até a 2ª série, período em que aprendeu a ler e escrever seu nome, conhecimentos que contribuíram para sua autonomia e participação na vida comunitária.

Sua vida profissional foi dedicada principalmente à agricultura, atividade que marcou sua relação com a terra e com a comunidade. Com trabalho, esforço e dedicação, ajudou a sustentar sua família e participou da construção da história local.

Desde a infância, participou da vida comunitária, contribuindo com atividades e ações coletivas. Foi membro da Associação Comunitária João Batista Filho, colaborando para o fortalecimento da organização comunitária.

Também teve participação significativa na construção da Igreja da Imaculada Conceição, hoje Paróquia Imaculada Conceição, atuando como voluntário e ajudando na construção do espaço religioso que se tornou referência de fé e convivência para a comunidade.

Júlio Pinto é reconhecido como um homem trabalhador, simples, dedicado e comprometido com sua comunidade. Sua história é marcada pela disposição em ajudar, pela valorização da família e pelo serviço prestado ao lugar onde viveu.

Na vida familiar, construiu sua história ao lado de sua esposa, Odete Marte de Souza. Dessa união nasceram 7 filhos, formando uma grande família com 11 netos, 14 bisnetos e 4 tataranetos.

Aos 96 anos, Júlio Pinto representa uma memória viva da comunidade de Várzea da Conceição, preservando uma trajetória de fé, trabalho, simplicidade e contribuição para a construção coletiva de sua comunidade.

BIOGRAFIA DE ELISA LEMOS GONÇALVES

DISTRITO DE CANDEIAS

Elisa Lemos Gonçalves nasceu em 11 de setembro de 1902, no município de Crato, Ceará. Filha de José Menandro Lemos e Francisca Pereira Lemos, ficou órfã ainda jovem e passou a viver sob os cuidados de seu tio, o Padre Emídio Lemos.

Conhecida como professora normalista, concluiu seus estudos na Escola Normal da cidade de Crato, na década de 1930. Em 1933, exerceu pela primeira vez o direito ao voto, tornando-se uma das mulheres que participaram desse importante momento da história do Brasil, após a conquista do sufrágio feminino.

Em 1936, mudou-se para o município de Cedro, acompanhando seu tio, Padre Emídio Lemos, que assumiu a paróquia local. Logo após sua chegada, o senhor Josué Diniz, integrante de uma tradicional família cedrense que residia em Várzea Alegre, procurou o padre para solicitar que sua sobrinha professora lecionasse para adolescentes da região. Entre seus alunos esteve Jairo Diniz, que ainda criança estudou com ela.

Nesse mesmo ano, o senhor Raimundo Gonçalves de Matos, morador do povoado Jacu, situado no município de Cedro, ao ouvir falar da professora Elisa, procurou o Padre Emídio para convidá-la a alfabetizar as crianças da comunidade. Em seguida, juntamente com o padre, foi conversar com o Coronel Silveira Aguiar para solicitar a criação de uma escola da rede estadual.

O pedido foi encaminhado à Secretaria de Educação do Estado e aprovado, resultando na criação da Escola Isolada do Jacu. As atividades escolares tiveram início ainda no final de 1936, na residência do senhor Francisco Henrique da Costa, imóvel que permanece existente até os dias atuais, localizado em frente à praça da comunidade.

Para que o Padre Emídio conhecesse o povoado, o senhor Raimundo foi buscá-lo em um animal de montaria. Durante a visita, ficou acertado que a professora Elisa residiria com Nazaré, sua irmã, e Bila, filha do senhor Raimundo.

Na nova residência, Elisa conheceu Laurindo, filho do senhor Raimundo Gonçalves de Matos. O jovem passava diariamente em frente à casa onde ela morava. Aos poucos, os dois começaram a trocar bilhetes e cumprimentos, dando início a um relacionamento. Com a autorização do Padre Emídio, foi marcado o noivado e, pouco tempo depois, os dois se casaram na Capela de Nossa Senhora das Candeias, em 2 de fevereiro de 1937.

Após o casamento, passaram a morar na casa de Laurindo, localizada em frente à capela, residência que ainda existe. A escola também passou a funcionar naquele local, onde Elisa continuou sua missão de educadora, ensinando crianças da comunidade e de localidades vizinhas.

O casal Laurindo e Elisa constituiu uma família com seis filhos: Raimundo Elizaurindo Gonçalves, Emídio José Gonçalves, Lauzemiro Gonçalves, José Gonçalves Lemos, Josefina Gonçalves, Hélio Gonçalves e Maria Elza Gonçalves Lemos.

Entre seus alunos estavam Dr. Bezerrinha, José Mendes, Edithe Mendes, Ediceu Mendes, Juvenal Henrique, Enedina, Francisco Henrique e muitos outros que ficaram marcados na história da comunidade e são lembrados com carinho por seus familiares e contemporâneos.

Anos mais tarde, o Coronel Celso Alves de Araújo visitou a sala de aula e, ao constatar o grande número de alunos, prometeu construir uma escola adequada para a comunidade. Cumprindo sua palavra, foi erguido o Grupo Escolar Francisco Henrique da Costa, em terreno cedido pelo senhor Júlio dos Santos. A obra foi concluída em 1953, durante a administração do prefeito Antônio dos Santos.

Após anos dedicados à educação, Elisa Lemos Gonçalves aposentou-se em 1957. Seu legado, porém, permaneceu vivo por meio das gerações que ajudou a alfabetizar. Além de professora, destacou-se como líder comunitária e colaboradora ativa das atividades religiosas da Capela de Nossa Senhora das Candeias.

Reconhecida por sua dedicação ao ensino, à fé e ao desenvolvimento social da comunidade do Jacu, Elisa Lemos Gonçalves deixou uma contribuição significativa para a história da educação no município de Cedro, Cearaá.

Candeias

Homenagem a Augusto Alves de Souza

Augusto Alves de Souza nasceu em 29 de agosto de 1938. Homem simples, humilde e trabalhador, construiu sua trajetória de vida no Distrito de Candeias alicerçado nos valores da honestidade, da dignidade, do respeito e do amor ao próximo. Sua história é marcada pelo exemplo de perseverança, generosidade e compromisso com sua família e com a comunidade onde viveu.

Trabalhador do campo durante toda a sua vida e sem a oportunidade de acesso à educação formal, Augusto demonstrou que a verdadeira sabedoria não se limita aos bancos escolares, mas se revela por meio do caráter, das atitudes e da forma como se trata o semelhante. Com simplicidade e dedicação, conquistou o respeito e a admiração de todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-lo.

Sempre disposto a servir, era conhecido por sua solidariedade e espírito comunitário. Ajudava aqueles que necessitavam de apoio sem esperar reconhecimento ou recompensa, movido unicamente pelo desejo sincero de fazer o bem. Suas ações, muitas vezes realizadas de maneira discreta e silenciosa, deixaram marcas profundas na vida de inúmeras pessoas.

Casou-se com Pedrina Bezerra dos Santos, com quem constituiu sua família e teve dois filhos: José Bezerra de Souza e Maria Bezerra de Souza. Após o falecimento de sua esposa, quando seus filhos ainda eram crianças, enfrentou um dos maiores desafios de sua vida. Com coragem, responsabilidade e amor incondicional, assumiu sozinho a missão de criá-los, dedicando-se integralmente à formação de seus filhos e garantindo-lhes os valores que sempre nortearam sua própria existência.

Homem de poucas palavras, mas de grandes atitudes, Augusto construiu um legado baseado na integridade, na honestidade, no respeito e na solidariedade. Sua conduta exemplar tornou-se referência para familiares, amigos e moradores da comunidade de Candeias. Mesmo sem buscar reconhecimento, sua vida foi marcada por ações que contribuíram significativamente para o bem-estar coletivo e para o fortalecimento dos laços de fraternidade entre as pessoas.

No dia 6 de janeiro de 2016, Augusto Alves de Souza faleceu em decorrência de complicações causadas por um câncer, doença que enfrentou durante mais de trinta anos com extraordinária coragem, determinação e fé. A mesma força que demonstrou ao longo de toda a sua vida esteve presente em sua luta contra a enfermidade, enfrentada sempre com dignidade e esperança.

Augusto não deixou riquezas materiais, mas legou algo muito mais valioso: ensinamentos que o tempo não apaga e que o dinheiro jamais poderá comprar. Deixou como herança a vontade de vencer, a valorização da educação, o compromisso com a moralidade, a honestidade nas ações e, acima de tudo, o espírito de serviço e dedicação ao próximo.

Por sua história de vida, pelo exemplo de superação, pelo amor dedicado à sua família e pelos relevantes serviços prestados à comunidade de Candeias, Augusto Alves de Souza é merecidamente homenageado. Sua memória permanece viva no coração de seus familiares, amigos e de todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver com ele, servindo de inspiração para as presentes e futuras

José Antonio de Souza (Zé Murar)

Aos 7 de dezembro de 1933 no sítio Torrões, município de Cedro Ceará, nascia o senhor José Antonio de Souza, mais conhecido como Zé Murar, filho de Antonio Januário de Souza natural do Estado do Piauí e Luzia Maria da Conceição natural de Cedro Ceará. Desde criança, muito astuto e dono de uma sabedoria sem tamanho, chegou a ser expulso da escola onde estudava aos 10 anos de idade, pois o professor havia alegado que o mesmo era mais inteligente do que o próprio professor.

Casou-se com a senhora Maria Conceição de Souza aos 27 de novembro de 1957, no qual foram casados por 54 anos e tiveram tiveram 10 filhos, sendo 4 mulheres (Antonia Maria mais conhecida como Giseuda, Maria Antonia conhecida como Bia, Luzia conhecida como Calita e Neuma conhecida como Nova) e 6 homens (Antonio José conhecido como Juval, Manoel José conhecido como Manoel Vanga, Jacinto, João, Bomfim e Gerson). Logo após o matrimônio mudou-se para a comunidade de Lagoa Seca, localidade de sua esposa.

Foi um líder comunitário e político muito influente em sua época, além de ter sido encarregado da fazenda do senhor Nilton Teixeira que era natural de Crato Ceará, e por intermédio do senhor Nilton, tornou-se também influência política na cidade do Crato. Apaziguava desavenças por posse de terras, e em favor de sua comunidade Lagoa Seca, criou associações comunitárias, trabalhou pelos doentes os transportando para hospitais em cidades vizinhas como Cedro e Iguatú, ajudava a transportar pessoas para aposentar-se, isso tudo usando seu cavalo, que na época era o meio de transporte mais acessível.

Em 1982, trabalhou na estrada que liga Cedro a Mangabeira, aprendeu a fazer conta de tarefa de terra mesmo sem saber ler e escrever, e foi membro da cooperativa na época de Socorro Holanda, mas seu sonho mesmo era ser vereador que por decisão política, acabou se tornando cabo eleitoral.

E ainda dentre os sonhos que tinha, um deles era ver a energia elétrica chegar em sua comunidade, onde buscou e conseguiu realizar através do projeto São José (luz para todos). Sempre foi apoiador das causas sociais, tanto que com recursos próprios construiu uma casa na cidade do Cedro, dando a seus filhos e às pessoas de sua comunidade a oportunidade de acesso à escola, pois sempre foi um grande incentivador dos estudos.

BIOGRAFIA DE COSMO BARBOSA DO VALE

Natural da Comunidade Vaca Morta Distrito de Santo Antônio

Nascido em 13 de junho de 1928, na comunidade de Vaca Morta, distrito de Santo Antônio, em Cedro-CE, Cosmo Barboza do Vale construiu uma jornada de 96 anos marcada pela resiliência e pelo amor à sua terra. No sertão, iniciou sua trajetória no trabalho com a terra e o gado, como agricultor e vaqueiro.

Sua história familiar foi rica e abundante. Do seu primeiro casamento, com a Sra. Marina Barboza do Vale, nasceram seis filhos. Após enfrentar o período de luto, recomeçou a vida ao lado da Sra. Zulmira Batista do Vale, com quem teve mais sete filhos. Juntos, formaram uma família unida de 13 filhos, que mais tarde se multiplicou em 24 netos e 21 bisnetos.

Para além de seu lar, "Seu Cosmo" tornou-se uma figura fundamental para o município de Cedro. Durante 45 anos, dedicou-se às estradas: começou a trabalhar ao volante de uma picape e, com o tempo, passou a conduzir um ônibus que virou símbolo de união para a comunidade.

Mesmo diante das condições mais precárias das estradas de terra, enfrentando a poeira e o lamaçal da época das chuvas, ele nunca recuou. Seu Cosmo foi o elo essencial entre o distrito e a cidade, transportando diariamente passageiros e, acima de tudo, os estudantes da região, garantindo que gerações de jovens pudessem chegar à escola.

Em 09 de agosto de 2024, aos 96 anos, ele se despediu deste plano. Partiu deixando um vazio imenso, mas também um legado eterno de trabalho honesto e profunda gratidão no coração do povo de Cedro.

BIOGRAFIA - LUIZA ALVES BEZERRA (LUZIMEIRE)



Luiza Alves Bezerra, popularmente conhecida por Luzimeire, nasceu no Sítio Assunção, no dia 1º de setembro de 1959, filha do casal Luiz Mozar Bezerra e Josefa Alves Bezerra. Mulher de fé, dedicação e compromisso com o próximo, construiu uma trajetória marcada pelo amor à educação, à religião e ao serviço comunitário.

Exerceu a profissão de professora, iniciando sua missão no magistério em 1984, na Escola Tereza Dutra e no Grupo Escolar Nilo Viana Diniz, ambos na Sede do Distrito de Assunção, dedicando com zelo e responsabilidade à formação de inúmeras crianças e jovens da comunidade. Após anos de relevantes serviços prestados à educação, aposentou-se em 2009, deixando um legado de compromisso e dedicação ao ensino.

Além da educação, Luiza Alves Bezerra teve participação ativa e exemplar na vida religiosa e comunitária do Distrito de Assunção. Foi animadora da comunidade e dirigente da Capela de Nossa Senhora da Assunção por vários anos, desempenhando suas funções com espírito de liderança, fé e serviço. Atuou como catequista, contribuindo na formação cristã de diversas gerações, e também como celebrante da Palavra nos domingos do Dia do Senhor, fortalecendo a vivência religiosa da comunidade.

Destacou-se ainda como membro fundadora do primeiro Grupo de Jovens do Distrito de Assunção, o JUDSEC – Jovens Decidem Seguir Cristo, iniciativa que marcou a juventude local e incentivou muitos jovens a seguirem os caminhos da fé, da união e da participação comunitária.

Ao longo de sua vida, dedicou-se intensamente ao bem da comunidade, tornando-se referência pelo trabalho desenvolvido na educação, na religião e na prestação de serviços comunitários. Por toda sua história de dedicação, amor ao próximo e relevantes contribuições à sociedade, Luiza Alves Bezerra é digna da mais justa e merecida homenagem.



Estado do Ceará
Câmara Municipal de Cedro

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO Nº 282/2026

A Vereadora **ADRIANNA COSTA SILVA** solicita que, depois de ouvido o douto Plenário desta Casa Legislativa e seguidas as tramitações regimentais, seja votada e aprovada **Moção de Congratulação** em reconhecimento e aplauso à **QUADRILHA JUNINA SAL DA TERRA**, da Comunidade Cariuzinho, pela brilhante apresentação realizada na Escola Leandro Alves Correia.

A cultura junina representa uma das mais ricas expressões das tradições populares nordestinas, preservando costumes, fortalecendo a identidade cultural e promovendo a integração entre gerações. A apresentação da Quadrilha Junina Sal da Terra demonstrou talento, dedicação, organização e compromisso com a valorização da cultura popular, encantando o público presente e contribuindo para o fortalecimento das festividades juninas em nossa comunidade.

Este reconhecimento estende-se a todos os integrantes da quadrilha, coordenadores, coreógrafos, apoiadores, familiares e colaboradores, que, com empenho e espírito de equipe, tornam possível a manutenção dessa importante manifestação cultural.

Dessa forma, esta Casa Legislativa registra seus sinceros cumprimentos à **QUADRILHA JUNINA SAL DA TERRA**, da Comunidade Cariuzinho, desejando que continue levando alegria, tradição e orgulho à população, servindo de exemplo de valorização da cultura e do fortalecimento dos laços comunitários.

Transmita o teor desta aos homenageados.

**SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE CEDRO - CE
EM 29 DE JUNHO DE 2026**

**ADRIANNA COSTA SILVA
VEREADORA – PSB**

O Eco da Bigorna: A Memória e o Legado da Família Victor no Berço da "Terra dos Ferreiros"

Nos anais da história do município de Cedro, os últimos sopros do século XIX guardam o alvorecer de uma tradição que se recusa a ser apagada pelas brumas do tempo. Foi no chão do atual distrito de Lagêdo que o casal Victor Correia Lima e Francisca de Sales Lima fincou suas raízes. Mais do que meros habitantes, eles se tornaram os artífices de uma época, pioneiros na milenar e respeitada arte de domar e malhar o ferro.

Naquela época, a oficina não era apenas o local de trabalho; era o coração pulsante do lar e o berço de uma dinastia. Ao som rítmico do martelo contra a bigorna — um eco que ainda hoje parece ressoar na memória afetiva da região —, Victor e Francisca forjaram o sustento material e a integridade moral de sua família. Desse ofício duro, honesto e honrado, floresceram onze filhos, os primeiros e robustos ramos de uma árvore genealógica que se misturaria à própria história da terra:

1. Francisco das Chagas Victor de Lima
2. José Victor de Lima
3. Ana Alves de Lima
4. Lourenço Victor de Lima
5. Luiz Victor de Lima
6. Justino Victor de Lima
7. Gustavo Victor de Lima
8. Varela Victor de Lima
9. Antônia Victor de Lima
10. Francisca Victor de Lima
11. Suzana Alves de Lima

A herança deixada por Victor Correia Lima transcendeu a materialidade das ferramentas e das peças que produzia. O seu verdadeiro e inestimável legado foi o "saber-fazer". Em um belíssimo ato de continuidade memorial, todos os filhos homens foram aprendizes da oficina paterna, absorvendo os segredos do fogo e do metal. O impacto dessa sucessão foi tão formidável que o Lagêdo viu sua identidade transformada, sendo consagrado pelo povo e pela história sob a justa alcunha de "Terra dos Ferreiros".

O memorialismo verdadeiro não se constrói apenas com monumentos de pedra, mas com tradições que sobrevivem à passagem das gerações. E assim se fez com a descendência dos Victor. Ao longo das décadas, netos, bisnetos e trinotos não herdaram apenas as bigornas de seus antepassados; eles abraçaram a nobre vocação de serem os guardiões de uma memória viva.

Hoje, esta arte centenária é reconhecida como o maior patrimônio imaterial da família Victor. Graças a essa lealdade às próprias raízes, o nome do patriarca Victor Correia Lima recusa-se a ser esquecido. Ele permanece como uma presença constante, uma chama incandescente e uma figura de grandeza indelével, eternizada com honra nas páginas mais sagradas da história e da memória do Lagêdo e do Cedro.

JOSÉ ADILSON ALVES DE LIMA

22 de Agosto de 1943 — 17 de Abril de 2013

Uma Vida de Amor, Serviço, Pioneirismo e Alegria no Distrito de Lagedo.

ORIGENS E FAMÍLIA

José Adilson Alves de Lima nasceu no dia 22 de agosto de 1943. Filho de José Alves de Lima e de Francisca Laurentina de Lima, ele nasceu, cresceu, construiu sua história e se despediu da vida no amado Distrito de **Lagedo**, em Cedro. Com seus pais, aprendeu desde cedo o valor da honestidade, do trabalho e da solidariedade. Construiu uma união sólida e cheia de companheirismo ao se casar com Francisca Ana de Lima.

Dessa feliz união, nasceram seus três filhos:

Simone Alves de Lima (um memória)

Janderson Alves de Lima

José Adilson Alves de Lima Júnior.

Embora o tempo não tenha permitido que José Adilson convivesse com a terceira geração de sua linhagem, seu sangue, sua história e seus valores continuam vivos e honrados através de seus três netos:

José Flávio Chaves Barbosa

Isabela Conde Lima

Sara Alves de Lima

O TRABALHO E A ALEGRIA QUE CONTAGIAVA

No âmbito profissional, estabeleceu-se como um comerciante respeitado, herdando de seu pai,

deu continuidade ao comércio.

Mais do que um ponto de negócios, seu estabelecimento era o coração social de Lagedo — um lugar de encontro, amizade e descontração.

Dono de um carisma único e sempre alegre, Zé Adilson tinha o hábito cativante de colocar um apelido carinhoso em cada pessoa que passava por lá. Essa leveza transformava o dia de seus clientes e amigos, tornando-o uma figura inesquecível.

Esse amor pelo trabalho frutificou: seu filho Janderson seguiu seus passos e abraçou a profissão de comerciante, dando continuidade ao legado de proximidade e dedicação ao povo que o pai começou.

ESPÍRITO DE SERVIÇO E PIONEIRISMO

JOSÉ ADILSON ALVES DE LIMA

22 de Agosto de 1943 — 17 de Abril de 2013

Uma Vida de Amor, Serviço, Pioneirismo e Alegria no Distrito de Lagedo.

ORIGENS E FAMÍLIA

José Adilson Alves de Lima nasceu no dia 22 de agosto de 1943. Filho de José Alves de Lima e de Francisca Laurentina de Lima, ele nasceu, cresceu, construiu sua história e se despediu da vida no amado Distrito de **Lagedo**, em Cedro. Com seus pais, aprendeu desde cedo o valor da honestidade, do trabalho e da solidariedade. Construiu uma união sólida e cheia de companheirismo ao se casar com Francisca Ana de Lima.

Dessa feliz união, nasceram seus três filhos:

Simone Alves de Lima (um memória)

Janderson Alves de Lima

José Adilson Alves de Lima Júnior.

Embora o tempo não tenha permitido que José Adilson convivesse com a terceira geração de sua linhagem, seu sangue, sua história e seus valores continuam vivos e honrados através de seus três netos:

José Flávio Chaves Barbosa

Isabela Conde Lima

Sara Alves de Lima

O TRABALHO E A ALEGRIA QUE CONTAGIAVA

No âmbito profissional, estabeleceu-se como um comerciante respeitado, herdando de seu pai,

deu continuidade ao comércio.

Mais do que um ponto de negócios, seu estabelecimento era o coração social de Lagedo — um lugar de encontro, amizade e descontração.

Dono de um carisma único e sempre alegre, Zé Adilson tinha o hábito cativante de colocar um apelido carinhoso em cada pessoa que passava por lá. Essa leveza transformava o dia de seus clientes e amigos, tornando-o uma figura inesquecível.

Esse amor pelo trabalho frutificou: seu filho Janderson seguiu seus passos e abraçou a profissão de comerciante, dando continuidade ao legado de proximidade e dedicação ao povo que o pai começou.

ESPÍRITO DE SERVIÇO E PIONEIRISMO

A verdadeira grandeza de José Adilson estava no desapego em servir ao próximo. Ele colocava suas ferramentas de trabalho à disposição do bem-estar social, destacando-se por ações que marcaram gerações:

Pioneiro na Educação (Anos 80): Na década de 1980, ele foi o grande responsável por realizar o primeiro transporte de alunos da zona rural para a sede do município de Cedro. Em uma época de difícil acesso aos estudos, ele abriu as portas do futuro para muitos jovens da região.

O Caminhão da Solidariedade:

Demonstrava sua profunda empatia nos momentos mais difíceis das famílias locais. Com seu próprio caminhão, fazia questão de carregar voluntariamente todos os falecidos até o cemitério, garantindo uma despedida digna e sem custos para os moradores.

LEGADO ETERNO

José Adilson partiu no dia 17 de abril de 2013, aos 69 anos de idade. Deixou uma saudade imensa, mas provou que o valor de um homem é medido pelo impacto positivo que ele deixa no coração das pessoas. Será para sempre lembrado pelo comércio alegre, pelos apelidos afetuosos, pelo transporte que mudou o destino dos estudantes e pelo caminhão que transportou o mais puro espírito de serviço comunitário.

“Quem vive para servir, deixa uma marca que o tempo jamais apaga.
”Homenagem eterna de sua esposa, filhos, netos e de todo o Distrito de Lagedo.